

ATAS DAS REUNIÕES

03/07/2012

Aos três dias do mês de julho de dois mil e doze, às vinte horas, em sua sede provisória no Colégio Santo Inácio, situado à Rua São Clemente, 226, em Botafogo, teve início a Reunião Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo - AMAB, presidida pela Presidente Regina Chiaradia e secretariada pela 1ª Secretária Elisa Fontes, a presidente Regina Chiaradia comunicou que há três reuniões que só se fala da Casa de Festas Casario Real, na Rua Real Grandeza, que já pediu apoio à Subprefeitura da Zona Sul na pessoa do assessor do subprefeito Bruno Ramos, Rodrigo Pian, que averiguasse profundamente o que ali ocorria, pois, recebera vários e-mails, colocando que não era uma casa de festas, e sim, uma casa para festas, pois cobrava ingresso e consumação; disse também ter pedido apoio ao 2º BPM, na pessoa do Capitão Clímaco, que vem intervindo no bairro com bastante sucesso, que puxasse para si a referida averiguação e, que não obstante tantos pedidos, a coisa não acaba. Disse que iria reforçar os pedidos e que vê nisso tudo um grande descaso do Poder Público em resolver de forma eficaz o problema. Recebemos Luciana Carvalho moradora de uma vila na Rua D. Mariana que faz fundos com uma casa de recreação judaica na Rua Paulo Barreto, onde todos os sábados os jovens se reúnem para se confraternizarem, com um pequeno detalhe, gritando o tempo todo, e os moradores das circunvizinhanças não têm condições de descansar, tamanho é o barulho. Já pediram que diminuíssem o tom da gritaria, mas a única solução dada foi colocarem telas para aparar os ovos, que os moradores jogam na “baderneiros”. Regina então a orientou, já que existem fotos e gravações com o barulho provocado, que os moradores fizessem um abaixo assinado e o levassem ao Ministério Público para que o mesmo possa abrir um inquérito para apurar o problema. Regina também disse que havia recebido inúmeros e-mails sobre o barulho que a retirada do lixo hospitalar do Hospital Samaritano faz na Rua Assunção e que não sabia a quem recorrer já que a retirada do lixo infectado neste nosocômio se faz três vezes ao dia, pela manhã às sete horas, à tarde em torno de 15 horas e à noite em torno de meia noite; todos os dias, fora a coleta normal da COMLURB, que também é feita por ali. Disse ainda que a recarga do Oxigênio para o hospital é feita qualquer hora da noite ou madrugada, e que a moradora queixosa já havia se dirigido ao hospital para tentar minimizar os danos, expondo ao engenheiro responsável que a saúde dos vizinhos estava ficando abalada e, que obteve como resposta “que ela deveria dar graças à Deus por morar ao lado de um hospital classe AAA”. Que ela voltou para casa, mas o barulho continuou e que num dia, seu marido, desesperado, perdeu a cabeça e quebrou com o punho a vidraça de sua casa. Que apesar de ter sido atendido pelo hospital, ouviu de seus responsáveis que o barulho continuaria e que os incomodados colocassem janelas anti ruídos. Regina passou o caso à Subprefeitura, mas não sabe em que legislação vão se basear para atender aos apelos da população do entorno do hospital. Disse também que havia recebido reclamações do barulho dos ônibus do Metrô que fazem ponto na Praça Nelson Mandela, que juntam vários ônibus que fazem o trajeto Metrô de Superfície e que os mesmos impedem o trânsito e a rua fica congestionadíssima, gerando muito barulho provocado por buzinas. Participou ainda que o quadrilátero formado pelas ruas General Góis Monteiro, General Severiano, Rua da Passagem (onde tem a Vila Abrunhosa, que é tombada pelo Município) e Rua Lauro Sodré é alvo de um processo no Ministério Público onde a AMAB é a autora, visto que os terrenos onde estão inseridas as lojas da Citroën, Honda, Toyota e também a Casa Daros, pertencem a Santa Casa

de Misericórdia e que a mesma (embora proibida por seus estatutos de fundação) pretende vendê-los para a Odebrecht para que a empresa construa no local um complexo com 5 edifícios. Comentou também dos rumos que a eleição para prefeito e vereador na nossa cidade tomaria; que o atual prefeito e suas coligações tinha tudo para ser reeleito ainda no primeiro turno e formar também uma grande bancada aliada na Câmara dos Vereadores. Comentou também que havia ido ao USA e lá conheceu lideranças negras de bairros pobres em Miami e que com eles tinha trocado experiências. E que tanto lá como aqui o grande problema enfrentado pelos negros é a miséria.

E como mais nenhum assunto foi tratado, a reunião foi dada como encerrada, às 21 horas e 30 minutos, cuja presente Ata segue por mim, Elisa Fontes, secretária, lavrada e assinada, juntamente com a presidente, Regina Chiaradia.

Elisa Fontes
Secretária

Regina Chiaradia
Presidente